

Descrenciologia e Pararreurbanologia: Falseamento Aplicado aos Efeitos da Reurbex

Disbeliefology and Pararreurbanology: Distortion Applied to the Effects of Reurbex
Descrenciología y Pararreurbanología: Falseamiento Aplicado a los Efectos de la Reurbex

Cleverson Luiz Rachadel*

* Graduado em Geografia. Especialista em Ciências da Educação e em Metodologias Ativas de Aprendizagem. Mestre em Administração. Voluntário do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)* e pesquisador do *Colégio Invisível da Pararreurbanologia (CIP)*.

clevercons@gmail.com

Palavras-chave

Demografia
Explosão populacional
Poluição de hipóteses
Resoma de consréus

Keywords

Demography
Hypothesis pollution
Population explosion
Resoma of consreus

Palabras-clave

Demografía
Explosión poblacional
Polución de hipótesis
Resoma de conreus

Resumo:

Este artigo aborda a teoria da reurbanização extrafísica (reurbex) e, especificamente, 2 de seus efeitos quanto às mudanças demográficas intrafísicas em decorrência da reurbex e da resoma em massa de consréus. O principal objetivo do estudo foi refletir sobre aspectos dos fundamentos da especialidade Pararreurbanologia a partir do procedimento científico do falseamento, confrontando prospectivas da teoria da reurbex com indicadores e conhecimentos da demografia. A análise traz à tona a possibilidade de inconsistências na teoria, reforçando a importância do conhecimento teático. Nesse sentido, é apontado o problema da poluição de hipóteses, indicando a necessidade de incrementar publicações sobre teáticas em Pararreurbanologia. Por fim, são apresentadas ilações sobre os motivos das inconsistências teóricas e sugeridas explicações alternativas capazes de conciliar teoria reurbexológica e evidências demográficas.

Abstract:

This article approaches the theory of extraphysical reurbanization (reurbex) and, specifically, 2 of its effects in relation to intraphysical demographic changes resulting from reurbex and consreus mass resoma. The main objective of the study was to reflect on aspects of the foundations of the pararreurbanology specialty from the scientific procedure of distortion, confronting the perspectives of the reurbex theory with indicators and knowledge of demography. The analysis brings to light the possibility of inconsistencies in the theory, reinforcing the importance of theoretical knowledge. In this sense, the problem of hypothesis pollution is pointed out, indicating the need to increase publications on theorice in pararreurbanology. Finally, illations about the reasons for the theoretical inconsistencies are presented and alternative explanations capable of reconciling reurbexological theory with demographic evidence are suggested.

Resumen:

Este artículo aborda la teoría de la *reurbanización extrafísica* (reurbex) y, específicamente, 2 de sus efectos sobre los cambios demográficos intrafísicos, como resultado de la reurbex y de la resoma en masa de conreus. El objetivo principal del estudio fue reflexionar sobre aspectos de los fundamentos de la especialidad Pararreurbanología a partir del procedimiento científico del falseamiento, confrontando prospectivas de la *teoría de la reurbex* con indicadores y conocimientos de la demografía. El análisis saca a la luz la posibilidad de inconsistencias en la teoría, reforzando la importancia del conocimiento teático. En este sentido, es apuntado el problema de la polución de hipótesis, indicando la necesidad de incrementar publicaciones sobre teáctica en Pararreurbanología. Finalmente, son presentados ilaciones sobre los motivos de las inconsistencias teóricas y sugeridas explicaciones alternativas capaces de conciliar la teoría reurbexológica y las evidencias demográficas.

Artigo recebido em: 27/10/2021.

Aprovado para publicação em: 05/06/2022.

INTRODUÇÃO

Conscins. Para as conscins, em geral, acessar lucidamente a extrafísica é desafio considerável, incluindo boa parte daquelas que desenvolvem parapsiquismo e racionalidade investigativa.

Profilaxia. Em virtude disso, as autopesquisas e pesquisas multidimensionais precisam ser tratadas com rigor adequado, fazendo a profilaxia das posturas mistificadoras, religiosas, idólatras e dogmáticas.

Reurbex. Do ponto de vista deste autor, entre os temas mais desafiantes para investigação teática multidimensional está a reurbanização extrafísica.

Geral. O presente artigo tem o objetivo geral de compartilhar estudo e reflexões sobre aspectos dos fundamentos da especialidade Pararreurbanologia a partir do procedimento científico do falseamento, confrontando prospectivas da *Teoria da Reurbex* com indicadores e conhecimentos da demografia.

Objetivos. São 5 os objetivos específicos deste trabalho:

1. **Destacar.** Importância do *falseamento* enquanto procedimento científico.
2. **Discutir.** Elementos da *Teoria da Reurbex*, com ênfase em seus efeitos.
3. **Evidenciar.** Limites explicativos da teoria na *relação reurbex-reurbex*.
4. **Descrever.** Problema da *poluição de hipóteses*.
5. **Estimular.** Publicações e abordagens *teáticas em Pararreurbanologia*.

Metodologia. Os procedimentos adotados para a pesquisa foram os seguintes:

1. **Revisão.** Levantamento dos principais aspectos da *Teoria da Reurbex* e suas consequências.
2. **Coleta.** Levantamento de dados demográficos correlacionados aos Efeitos da Reurbex.
3. **Cotejo.** Comparação entre Efeitos da Reurbex e dados sobre população planetária.
4. **Aplicação.** Exercício de falseamento aplicado aos Efeitos da Reurbex.

Estrutura. O artigo possui 3 seções:

1. **Elementos da Teoria da Reurbex e o Convite ao Falseamento.**
2. **Dois Questionamentos Quanto aos Efeitos da Reurbex.**
3. **Refutação Convida à Teática.**

I. ELEMENTOS DA TEORIA DA REURBEX E CONVITE AO FALSEAMENTO

Visão. A *Teoria da Reurbex*, descrita na obra *Homo sapiens reurbanisatus*, é visão multidimensional abrangente sobre megareciclagem planetária no presente evolutivo da Terra (Vieira, 2004, p. 239 e 1.122).

Acesso. De acordo com Vieira (2004, p. 246), há 2 abordagens para conhecer as reurbexes:

1. **Extrafísica.** Diretamente, pelo parapsiquismo, em especial, a projetabilidade lúcida.
2. **Intrafísica.** Indiretamente, por meio das repercussões das reurbexes na intrafísica.

Pesquisa. Evidentemente, a experiência direta, extrafísica, é muito superior à observação de repercussões intrafísicas. Só é possível formular indicadores de reurbex seguros e úteis *com* a abordagem extrafísica. De acordo com Vieira (2004, p. 158):

A multidimensionalidade não faculta a demonstração concreta, objetiva, à maneira dos fatos físicos ou realidades. Assim, toda a teoria do *Homo sapiens reurbanisatus*, apresentada

aqui, é feita ao modo da apresentação da Projeciologia: o teste somente é possível por intermédio das técnicas capazes de permitir ao interessado, homem ou mulher, ter as próprias experiências e constatar *in loco, de visu, de per si*, as afirmativas desta proposição.

Concordância. Concordar *integralmente* com a *Teoria da Reurbex* significa reconhecer e aceitar, dentre outros, os seguintes eventos, condições e agentes (Vieira, 2004, p. 95, 246 e 1.122) enumerados alfabeticamente:

1. **Ambientex.** Baratrosferas e seus habitantes.
2. **Antes.** Reurbexes amadoras desde a Antiguidade e substanciais desde o Século XX.
3. **Contexto.** Avassaladora piora da paratroposfera e seus efeitos perturbadores nas consciens.
4. **Equipexes.** Amparadores deslocando compulsoriamente consciexes enfermas.
5. **Extraterrestres.** Consciexes extraterrestres especialistas em reurbex.
6. **Liderança.** Superintendência dos Serenões.
7. **Reurbex.** Reurbanizações extrafísicas e as consciências reurbanizadas.
8. **Transferências.** Migrações massivas extrafísicas, extrafísico-intrafísico e transmigrações.

Conhecimento. Diante dessa lista, propõe-se 2 autoquestionamentos: quais desses elementos são conhecidos de fato, diretamente? A partir da teática pessoal, o que é possível afirmar sobre cada um dos 8 tópicos?

Teática. Conforme Vieira (2004, p. 153 e 154), a teática é composta de 99% de prática e 1% de teoria, ou de outro modo, a experiência pessoal ou vivência é 99 vezes mais útil do que a teoria.

Teoria. Importa considerar que a teática de uma consciência pode ser pura teoria para outra. Assim, a *Teoria da Reurbex* pode ser integralmente conhecimento teático para seu propositor, mas ser parcial ou integralmente teoria não vivenciada para outro estudioso do tema.

Argumentos. Vieira (2004) apresenta duas considerações a favor do *falseamento* e da *refutação*:

1. **Falseamento.** “O falseamento é o procedimento pelo qual a teoria só deve ser aceita após tentativas de falsificá-la ou refutá-la. O falseamento é antiespeculativo” (p. 155).

2. **Progresso.** “Toda teoria há de ser falseada a fim de dinamizar a cognição humana e o progresso das Ciências. Este livro desafia os pesquisadores a falsearem a teoria da consciex reurbanizada” (p. 156).

Resultado. O falseamento, quando constata inconsistência de certa hipótese ou teoria, produz como resultado a refutação.

II. DOIS QUESTIONAMENTOS QUANTO AOS EFEITOS DA REURBEX

Efeitos. Segundo a teoria, com as reurbanizações extrafísicas e migrações em massa de consciexes enfermas, milhões de consréus têm ressomado. Os *Efeitos da Reurbex* planetária seriam observáveis principalmente na intrafiscalidade, a partir da explosão demográfica ocorrida desde a segunda metade do Século XX, tendo como motivo mais importante a ineficiência das organizações humanas para receberem a superpopulação (Vieira, 2004, p. 1.122).

Consequências. A partir desses eventos, observam-se, em ordem alfabética, 5 desdobramentos, a exemplo dos elencados, conforme Vieira (2004, p. 490, 869, 870, 1.122 e 1.125):

1. **Casos.** Aumento dos casos de anticosmoética, adversidades, atrocidades, como acidentes, dessomas drásticas, homicídios, suicídios, atos anticosmoéticos e outras violações de direitos humanos.

2. **Consréus.** Incremento de consréus ressomadas, tornando-se mais de 50% da população até 2075.
3. **Dinamização.** Megarreciclagem coletiva das populações e parapopulações do planeta.
4. **Preparação.** Maturação da Terra para o recebimento e convívio com civilizações de outros planetas.
5. **Superlotações.** O tratado aborda 37 superlotações.

Indicadores. Os *Efeitos da Reurbex* servem de *indicadores da reurbex*.

Perguntas. A seguir são apontados 2 questionamentos ou inconsistências da *Teoria da Reurbex* no que tange a população intrafísica.

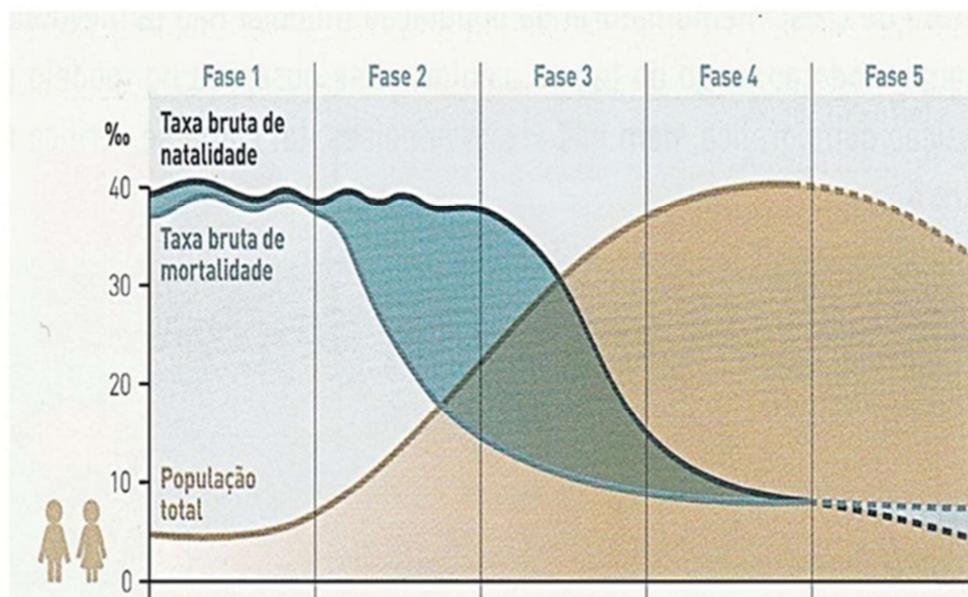
1. A EXPLOSÃO POPULACIONAL FOI CAUSADA PELA REURBANIZAÇÃO EXTRAFÍSICA?

Megaefeito. Na intrafiscalidade, os efeitos da reurbex ficam evidentes com a explosão demográfica (excesso de conscins, superlotações), decorrente da enorme quantidade de consréus ressomantes (Vieira, 2004, p. 1.122).

Explicações. Existem explicações intrafísicas amplamente aceitas para as causas da explosão demográfica na Terra, não havendo necessidade de adendos. Elas elucidam o fenômeno da *transição demográfica*, descrito pela primeira vez em 1929 por Warren Thompson (1887–1973) e Alves (2002, p. 28 a 39).

Transição. Conforme a Figura 1, a população planetária explodiu em virtude da melhora das condições de vida, *reduzindo as taxas de mortalidade*, enquanto as taxas de natalidade (nascimentos) permaneceram altas.

FIGURA 1 – TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA EM 5 FASES



Fonte: SlidePlayer (2022).

Estabilidade. Na primeira fase, que se refere à maior parte da história da humanidade, as taxas de natalidade e mortalidade eram altas, quase anulando-se mutuamente, ou seja, mantendo estável a população total.

Explosão. Nas fases 2 e 3, conforme o gráfico, percebe-se a ocorrência da explosão populacional.

Saúde. Especialmente a partir da *Segunda Revolução Industrial*, enquanto as cidades cresceram atraindo a população rural, uma série de melhorias, como implantação de sistemas de saneamento básico, aprimoramento dos tratamentos de saúde e elevação no padrão de vida, reduziram drasticamente as taxas de mortalidade. Consequentemente, as pessoas passaram a viver mais.

Tradições. Paralelamente, o estilo de vida e tradições rurais permaneceram por algum tempo, mantendo elevado número de nascimentos na fase 2. A combinação entre rápida queda das taxas de mortalidade com manutenção de elevada natalidade produziu o crescimento acelerado da população.

Prosseguimento. Na fase 3, a queda da natalidade foi gradual, mas a população ainda continua crescendo rapidamente. Somente nas fases 4 e 5 o fenômeno da explosão demográfica deixa de acontecer.

Exemplos. Na tabela 1, são apresentadas taxas de crescimento natural (diferença entre nascimentos e mortes) de países selecionados. Os anos escolhidos são representativos da respectiva fase. A fase 2 é sempre produzida pela queda acentuada da taxa de mortalidade.

TABELA 1 – CRESCIMENTO NATURAL¹ DA POPULAÇÃO EM PAÍSES SELECIONADOS (POR 1.000 HABITANTES)

País	Unidade	Fases ²				
		1	2	3	4	5
Inglaterra e País de Gales	Ano	1746	1831	1900	1932	1976
	Crescimento natural	6,49	13,65	10,5	3,3	-0,3
Suécia	Ano	1811	1880	1914	1962	1999
	Crescimento natural	6,5	11,3	9,1	2,0	-0,7
Chile	Ano	1896	1964	1978	2006	-
	Crescimento natural	7,1	21,9	14,6	8,87	-
Singapura	Ano	1924	1950	1973	2007	-
	Crescimento natural	5,1	33,6	16,7	4,87	-

Fonte: adaptado de Global Change Data Lab (2022).

Notas: 1. Crescimento natural ou vegetativo: diferença entre nascimentos e mortes; 2. Anos selecionados são representativos das respectivas fases.

Concorrente. Assim, percebe-se que os argumentos da demografia são em si suficientes para explicar a transição demográfica, sendo *concorrentes* da *Teoria da Reurbex*, pois oferecem explicação distinta para a superpopulação do planeta.

Primordial. Intrafisicamente, o fenômeno demográfico primordial para a explosão populacional foi a *queda acentuada das taxas de mortalidade*.

Sustentação. Para sustentar a relação de causa e efeito descrita pela *Teoria da Reurbex*, é necessário contar com teáticas parareurbanológicas capazes de explicar *como* a demanda extrafísica por rессomas de consréus se converteu e se converte em explosão populacional intrafísica.

Comprovação. Para que a operacionalização das rессomas em massa seja esclarecida, é preciso apresentar parafatos correlacionados a fatos. Fora disso, fica-se à mercê de especulações.

2. AS PARAPATOLOGIAS NÃO DEVERIAM CRESCER MAIS RÁPIDO DO QUE A POPULAÇÃO?

Personalidade. Vieira (2004, p. 1.120) descreve a consréu desta forma:

Dentre os traços compoendo essa personalidade se incluem: *accident proneness*, tendência às práticas anticosmoéticas, assedialidade interconsciencial consciente ou inconsciente, vampirizações energéticas, autoenvenenamento e paracomatose. A consciex tornando-se consréu pelas tendências patológicas graves, através do holopensene pessoal desequilibrado, afi-niza-se com outras consciências e situações doentes capazes de levá-la às interprisões grupocármicas e às alterações negativas da paragenética pessoal.

Cronologia. Aumento da presença de conscins suscetíveis às parapatologias, acidentes de percurso e atos anticosmoéticos teria ocorrido a partir do marcador da reurbex massiva e sistemática, *ao fim da Segunda Guerra Mundial* (Vieira, 2004, p. 866).

Expressão. Os Efeitos da Reurbex se traduziriam em superlotações, aumento de casos de anticosmoética e intensificação das adversidades e atrocidades, incluindo acidentes, dessomas drásticas, homicídios, suicídios, atos anticosmoéticos em geral e violações de direitos humanos (Vieira, 2004, p. 1.122).

Tendência. Se as consréus estão se tornando *proporcionalmente* mais numerosas intrafisicamente, com previsão para serem maioria absoluta em torno de 2075, e considerando os impactos da superpopulação e das superlotações a complexificar o atendimento às demandas e carências das conscins, então a convivência humana *deveria* estar se tornando mais difícil, notadamente a partir da metade do Século XX.

Pressão. Esse quadro pressionaria os indicadores de qualidade de vida, sanidade e convivialidade sadia para baixo e os de violência, acidentes, doenças, carências, entre outros, para cima.

Estatísticas. No entanto, os dados de qualidade de vida e outros indicadores de sanidade estão melhorando continuamente. Dizendo de outro modo, as conscins têm lidado cada vez melhor com os desafios da vida intrafísica e da convivialidade.

Valores. Observa-se que a estatística adequada para esta avaliação, precisa considerar as seguintes variáveis, em ordem alfabética:

1. **Prazo.** De longo prazo, para detectar tendências consistentes ao invés de circunstanciais.
2. **Proporção.** Proporcionais, para detectar mudanças qualitativas da população.

Dados. Seguem, na tabela 2, números, a título de exemplos:

TABELA 2 – EVOLUÇÃO DE INDICADORES MUNDIAIS DE QUALIDADE DE VIDA

Indicador	Unidade	Quantidade	(Ano)	Quantidade	(Ano)
Adultos alfabetizados ¹	%	10	(1800)	86	(2016)
Fome ¹	%	28	(1970)	11	(2015)
Infecções por HIV ¹	Por milhão de pessoas	549	(1996)	241	(2016)
Homicídios ²	Por 100 mil pessoas	7,0	(1990)	5,4	(2019)
Meninas na escola primária ¹	% matriculadas em idade escolar	65	(1970)	90	(2015)
Mortalidade infantil ¹	% de mortes antes dos 5 anos	44	(1800)	4	(2016)

Indicador	Unidade	Quantidade	(Ano)	Quantidade	(Ano)
Mortes em combate ¹	Por 100 mil pessoas	201	(1942)	1	(2016)
Mortes por desastres ¹	Milhares por ano (média)	971	(anos 1930)	72	(2010–2016)
Pena de morte ¹	Países	193	(1863)	89	(2016)
Suicídios ²	Por 100 mil pessoas	15,4	(1990)	9,4	(2019)
Voto feminino ¹	Países	1	(1893)	194	(2017)

Notas: 1. Adaptado de Rosling, Rosling & Rönnlund (2019); 2. Adaptado de *Global Change Data Lab* (2022).

Melhorias. As fontes utilizadas acima disponibilizam muitos outros dados de mesma tendência, qual seja, a qualidade de vida e a convivialidade humana vêm melhorando consistentemente, mesmo com a ressonância em massa de consrêus.

Classificação. Tais números resultam de autodiscernimento, intenções, escolhas e fatos da comunidade intrafísica, a qual, embora cotidianamente mostre imaturidades e atrocidades, não pode ser classificada como aquilo que não é, ou seja, ser pior do que já foi.

Distorção. De acordo com Rosling, Rosling & Rönnlund (2019, p. 20 a 22), que, na década de 1990, realizaram testes com públicos em muitos países da Europa, América do Norte, além de Japão e Coreia do Sul, em grupos com diferentes níveis de renda e educação, concluíram que todos tendem a achar o mundo muito pior do que é. Para os pesquisadores, a difusão da distorção decorre da abordagem adotada por 3 agentes da comunicação de massa (p. 264):

1. **Ativistas.** Ao divulgar situações drásticas para comover o público por uma causa.
2. **Jornalistas.** Ao publicar fatos lamentáveis que atraem o instinto de autopreservação.
3. **Políticos.** Ao fazer campanhas eleitorais persuasivas, denunciando para revoltar.

Persuasão. Ao tentar reunir apoiadores, leitores, telespectadores, internautas e eleitores, submetendo-se às regras do imediatismo ou “quanto pior melhor”, grande parte desses agentes produzem mensagens elaboradas para atrair e reter atenção das conscins em geral.

Psicossomaticidade. Conteúdos com apelo emocional produzem maior fixação mnemônica, de modo que a preponderância das manifestações psicossomáticas das conscins tanto serve de estímulo aos agentes da comunicação de massa quanto as tornam vítimas deles, formando círculos viciosos entre comunicadores e público em torno de temas polêmicos. Atualmente, esses processos são potencializados pelas mídias sociais.

Boa. Boas notícias produzem agradável, porém, relativamente leve reação psicossomática. “No último semestre houve 10% menos homicídios do que no mesmo período do ano anterior” ou “o número de voluntários de causas assistenciais continua crescendo no país” não são notícias que recebem *maior* audiência.

Pacificação. Na obra *Os Anjos Bons da Nossa Natureza* (2011), após apresentar evidências estatísticas e factuais de que os seres humanos estão se tornando menos violentos, Steven Pinker afirma: “O declínio da violência pode ser o acontecimento mais importante e menos apreciado na história de nossa espécie”.

Motivos. Pinker concorda que mídia e ativismo tendem a deturpar a realidade, mas acrescenta outras causas para distorção, por exemplo, estas duas, em ordem alfabética:

1. **Racionalização.** Grande parte de nossa cultura intelectual não suportaria admitir que a civilização, a modernidade e a sociedade ocidental possuem boas qualidades.

2. **Sensibilização.** O declínio dos comportamentos violentos foi acompanhado pelo aumento da sensibilidade a atos violentos, de modo que a repulsa a eles hoje é muito maior do que no passado.

III. REFUTAÇÃO CONVIDA À TEÁTICA

1. PROBLEMA DA POLUIÇÃO DE HIPÓTESES

Hipótese. “A hipótese é a suposição duvidosa, porém não-improvável, relativa a fenômenos sociais, naturais ou parapsíquicos, pela qual se antecipa qualquer conhecimento, podendo ser posteriormente confirmada de modo direto, pessoal, ou indireto, impessoal” (Vieira, 2004, p. 158).

Poluição. A poluição de hipóteses é o acúmulo de suposições na fundamentação de uma afirmação a ponto de dificultar o discernimento entre o que foi constatado teaticamente e o que se mantém como conjectura, mascarando consistências e inconsistências de certo princípio, teoria, conceito, perspectiva ou abordagem.

Alegação. Por exemplo, alega-se que certa reurbex foi causada por uma reurbex. Se não houver meios seguros para constatação extrafísica, em ordem de desenvolvimento, o que se está dizendo é:

1. **Mecanismo.** *Possivelmente*, há um mecanismo de influência reurbex-reurbex.
2. **Grupocarmalidade.** *Possivelmente*, há questões ego e grupocármicas envolvidas.
3. **Migrações.** *Possivelmente*, ocorreram migrações interdimensionais.
4. **Equipexes.** *Possivelmente*, equipes extrafísicas atuaram no processo.
5. **Reurbex.** *Possivelmente*, uma reurbex correlacionada aconteceu.
6. **Serenão.** *Possivelmente*, uma cadeia de ações ocorreu superintendida por Serenão.

Suposições. Seria possível continuar encadeando suposições implícitas, mas o importante é compreender a quantidade e volume de implicações que uma afirmação sobre reurbex guarda. A pandemia de covid-19 foi causada pela reurbex planetária? A questão é: como constatar a combinação de parafatos e fatos que teria levado à pandemia?

Fragilidade. Cada hipótese ou suposição adicional assume a fragilidade da conjectura que serve de suporte, além de adicionar a própria fragilidade ao juízo que se tenta estabelecer.

Verdade. Na percepção deste autor, não é raro entre conscienciólogos, professores e estudantes do tema se presumir a *Teoria da Reurbex* como *dado da realidade*, verdade estabelecida, abrindo mão da constatação teática e aceitando a poluição de hipóteses.

Evidências. A poluição de hipóteses tende a resultar na formulação de indicadores de reurbex frágeis, viés de confirmação e dificuldade de aplicar o princípio da descrença. *É preciso substituir suposições por evidências.*

2. DUAS POSSÍVEIS CAUSAS DAS INCONSISTÊNCIAS OBSERVADAS

Inconsistências. Desde os 2 problemas apontados quanto à relação entre *Teoria da Reurbex* e as repercussões intrafísicas por ela indicadas, outro aspecto que merece atenção é a busca dos motivos para tais inconsistências (ainda que possam ser somente aparentes).

A. PROJECIOLOGIA E PARARREURBANOLOGIA

Maturidade. As especialidades Projeciologia e Pararreurbanologia são campos de pesquisa em estágios distintos de desenvolvimento.

Consistência. Eis 5 características, em ordem alfabética, que tornam, atualmente, a Projeciologia mais consistente do que a Pararreurbanologia:

1. **Anterioridade.** Relatos de experiências fora do corpo atravessam a humanidade desde seu estágio tribal em todos os cantos do globo. Por outro lado, a *Teoria da Reurbex* foi apresentada pela primeira vez na obra *Homo sapiens reurbanisatus*, em 2003.

2. **Assimilação.** A ideia de que a individualidade existe mesmo separada do corpo físico é aceita em diversas linhas e tradições, e tem sido cogitada ou defendida há mais de 1 século por pesquisadores na fronteira da Ciência materialista.

3. **Confrontação.** No tratado *Projeciologia*, Vieira (2008, p. 966 a 977) fez cotejo entre teoria do corpo objetivo e teorias concorrentes. Tal confrontação não ocorreu no tratado *Homo sapiens reurbanisatus*.

4. **Difusão.** Há extensa bibliografia projeciológica. De outro lado, as relações reurbex-reurbex ainda carecem de grande volume de relatos extrafísicos detalhados.

5. **Fronteira.** Em síntese, enquanto a Projeciologia e a teoria do corpo objetivo são conhecimentos ricamente experimentados e descritos, a Pararreurbanologia e a *Teoria da Reurbex* estão na *fronteira do conhecimento teático*.

Cosmovisão. Este trabalho também tem intenção de incentivar a divulgação de experiências parapsíquicas no campo da Pararreurbanologia de modo a favorecer *composição de quadro abrangente e integrado de teáticas da reurbanização extrafísica e suas consequências evolutivas*.

B. COSMOGRAMA E ESTATÍSTICA HISTÓRICA

Instrumentos. É possível que as inconsistências apontadas resultem da diferença de instrumentos de pesquisa entre a obra *Homo sapiens reurbanisatus* e este artigo.

Noticiário. O tratado, dedicado à consréu ressomada, baseou-se fortemente em coletânea exaustiva de notícias, por meio da *técnica do cosmograma*. Como anteriormente apontado, o noticiário cotidiano em geral possui vícios de oferta e demanda, dando maior destaque para as imaturidades humanas, favorecendo a percepção de que a sociedade intrafísica está cada vez pior.

Dados. As explicações para a transição demográfica e os dados sobre qualidade de vida e convivência humana utilizados na presente análise são informações ‘frias’, coletadas ao longo de décadas ou séculos, fazendo uso de metodologia específica para cada objeto de investigação. Consequentemente, seus resultados podem contrastar com as realidades do momento, materiais jornalísticos, estatísticas pontuais ou mesmo dados coletados durante poucos anos.

Combinação. Assim, a profilaxia dos vieses dos noticiários pode ser favorecida ao se combinar coletâneas de materiais jornalísticos com outras fontes de dados e informações, por exemplo, as estatísticas de longo prazo.

Ressalva. Cabe ressaltar que a melhoria das condições de vida na intrafiscalidade foram constatadas até o presente (Ano-base: 2022). Isso não garante que essa tendência continuará. Se, a partir de agora, as

condições de vida regredirem e os indicadores de violência aumentarem continuamente, a análise dos efeitos da reurbex possivelmente mudará. Todavia, em qualquer caso, a necessidade de pesquisas extrafísicas *in loco* se mantém.

3. CONCILIANDO QUESTIONAMENTOS E TEORIA

Indicadores. Os exercícios de falseamento e refutação podem impactar o entendimento das relações de causa e efeito da reurbex.

Explicações. Possibilitam também olhar para o objeto de pesquisa por ângulos diferentes, permitindo pensar novas descrições ou explicações, como as duas que seguem:

1. **Ensejo.** Uma forma de conciliar a transição demográfica e a *teoria da reurbex* é supor que a reurbex não causou a explosão populacional.

Plano. Nesse caso, considere-se a hipótese de que a ressonância massiva de consréus foi orquestrada para aproveitar o evento oportuno e *inevitável* da explosão demográfica intrafísica; as consciências ressonantes *teriam* que vir de algum lugar e, diante da existência de antigas comunidades baratroféricas, fez-se opção pelo melhor para todos: a estratégia de possibilitar ressonância de milhões de consréus em momento intrafísico favorável a mudanças rápidas e abertismo consciencial, proporcionando virada evolutiva planetária.

2. **Concomitância.** Considerando que as condições de vida intrafísica e a convivialidade humana têm melhorado, é necessário repensar os efeitos imediatos da reurbex na Socin. Ao constatar que a ressonância em massa de consréus, a superpopulação e as superlotações têm sido *incapazes* de piorar a vida na Terra, é aceitável supor que se tem ignorado ou dado pouca atenção a processos que, na verdade, são mais relevantes. Por exemplo, estes 4, enumerados progressivamente:

A. **Baratroféricas.** A reforma e extinção de comunidades baratroféricas reduzindo a pressão extrafísica parapatológica sobre a Socin numa taxa mais acelerada do que o previsto.

B. **Transmigrações.** As transmigrações interplanetárias retirando consréus em número e qualidade suficientes para favorecer avanços na intencionalidade média no holopense deste planeta.

C. **Consréus.** A diáspora das consréus ressonadas fragmentando e enfraquecendo significativamente a influência conjunta deletéria sobre os habitantes da Terra.

D. **Conjunto.** *Todas as opções anteriores.*

Distribuição. Considerando o item C, a concentração de perfis de consréus em determinadas áreas do planeta poderia ser a causa de certas parapatologias sobressaírem em locais, regiões e países específicos, quais elevados índices de alcoolismo, suicídio, guerras e outros cujo incremento deu-se após a Segunda Guerra Mundial.

Ressalva. Todavia, estudos nessa linha precisam ser conduzidos cuidadosamente para evitar abordagens superficiais, simplistas, estereotipadas e / ou tendenciosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cientificidade. No desenvolvimento do artigo, o *princípio da descrença*, por meio do procedimento científico do *falseamento*, foi dirigido a 2 efeitos descritos pela *teoria da reurbex*, ambos relativos a impactos

da reurbex sobre a população terrestre. Estes foram confrontados com conhecimentos e dados considerados consistentes no campo da Demografia.

Alternativas. Uma vez apontadas inconsistências entre consequências esperadas e resultados observados, foi apresentado o problema da *poluição de hipóteses*, propostas explicações alternativas às relações de causa e efeito analisadas e, por fim, cogitados motivos para a dissonância entre os resultados conhecidos e as prospectivas da teoria.

Aplicabilidade. A autoexperimentação descrenciológica deste estudo sugere que o exercício do questionamento de verpons multidimensionais inclui, entre outras, 6 ações ou atitudes, listadas em ordem de desenvolvimento:

1. **Reconhecimento.** Assumir a teática pessoal disponível e buscar respostas.
2. **Princípio.** Adotar a Descrenciologia.
3. **Amparalidade.** Predispor-se ao amparo extrafísico dedicado ao esclarecimento.
4. **Parapsiquismo.** Realizar autopesquisas e autoexperimentos parapsíquicos.
5. **Desapego.** Abrir mão do *achismo* e da *mitologia*. Megassíntese não é megassimplificação.
6. **Grupalidade.** Compartilhar questionamentos, estudos e descobertas.

Questionamentos. Tal qual a *teoria da reurbex*, os exercícios de falseamento aqui descritos podem ser questionados. As abordagens apresentadas foram adequadas? Partiram de pressupostos válidos? São cosmoéticas? Contribuem de algum modo para o desenvolvimento da Pararreurbanologia? Poderiam ser adicionados elementos não cogitados?

Minidefinições. Por fim, eis 4 megapensenes trivocabulares, minidefinições sintetizando o tema: 1. *Hipótese: possibilidade pertinente*. 2. *Hipótese: dados insuficientes*. 3. *Teática: autocomprovação multidimensional*. 4. *Reurbex: neoverpon desafiante*.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Alves**, José Eustáquio Diniz; *A Polêmica Malthus Versus Condorcet Reavaliada à Luz da Transição Demográfica*; Texto para discussão; *Escola Nacional de Ciências Estatísticas*; Revista; Rio de Janeiro, RJ; N. 4; 2002; 43 citações; 8 enus.; 1 gráf.; 3 siglas; 3 tabs.; 56 refs.; 1 *webgrafia*; disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1642.pdf>>; acesso em: 23.10.21; 17h00; páginas 28 a 39; ISSN 1677-7093.

2. **Gapminder**; *You are probably wrong about*; disponível em: <<https://www.gapminder.org/>>; acesso em: 07.06.2022.

3. **Global Change Data Lab**; *Our World in Data*; disponível em: <<https://ourworldindata.org/>>; acesso em: 03.02.2022.

4. **Ourworldindata**; *Research and Data to make Progress Against the World's Largest Problems*; disponível em: <<https://ourworldindata.org/>>; acesso em: 07.06.2022.

5. **Pinker**, Steve; *Os Anjos Bons da Nossa Natureza: Por que a Violência Diminuiu* (*The Better Angels of Our Nature: Why Violence Has Declined*); *E-book*; revisor Huendel Viana; revisora Jane Pessoa; trad. Bernardo Joffily; & Laura Teixeira Motta; sem paginação; 10 caps.; 1.125 citações; 13 enus.; 7 esquemas; 4 fotos; 92 gráfs.; 17 ilus.; 5 mapas; 33 siglas; 2 tabs.; 14 *websites*; 1.955 notas; 1.071 refs.; 57 *webgrafias*; br.; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 2011.

6. **Rosling**, Hans; **Rosling**, Ola; & **Rönnlund**, Anna Rosling; *Factfulness: O Hábito Libertador de Só Ter Opiniões Baseadas em Fatos* (*Factfulness: Ten Reasons We're Wrong About the World – and Why Things Are Better than You Think*); epíl. Anna Rosling Rönnlund; & Ola Rosling; trad. Vitor Paolozzi; 360 p.; 12 caps.; 10 adendos; 1 citação; 5 diagramas; 13 enus.; 6 esquemas; 62 fotos; 118 gráfs.; 22 ilus.; 18 locuções; 5 microbiografias; 23 siglas; 9 técnicas; 15 testes; 135 notas; 1 filme; 55 refs.; 331 *webgrafias*; 1 apênd.; alf.; geo.; 23 x 16 cm; br.; *Editora Record*; Rio de Janeiro, RJ; 2019, páginas 20 a 22, 70 a 73 e 264.

7. **SlidePlayer**; *Teoria da Transição Demográfica*; disponível em: <<https://slideplayer.com.br/slide/17337177/>>; acesso em: 03.02.2022.

8. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004, páginas 95, 153 a 156, 158, 239, 244, 246, 248, 490, 866, 869, 870, 872, 1.120 a 1.122 e 1.125.

9. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2008, páginas 966 a 977.

